

## Pesquisa aponta que 5% das áreas exploradas são mangues

Fonte: O POVO online, Ago/2011 (<http://www.opovo.com.br>)

Notícias - 29 de agosto de 2011

Após realização de estudo sobre os impactos e ocupação da carcinicultura no Ceará, professor afirma que com pesquisa "preliminar" não há impacto significativo ao meio ambiente. Outro fato é a ocupação nos mangues

O Ceará hoje é o maior produtor de camarão de cativeiro no Brasil, de acordo com a Associação Cearense de Criadores de Camarão (ACCC). Só no ano de 2010, o Estado faturou no mercado interno R\$ 300 milhões e nacionalmente, R\$ 900 milhões.

No entanto, ambientalistas contestam as práticas da carcinicultura no Ceará. Dentro de todo o contexto e polêmica, estudos foram encomendados pela ACCC no intuito de mapear e verificar a ocupação da prática.

Primeiros resultados: de 5.870 hectares explorados pela produção, 5% ocupam a região dos mangues, afirma o presidente da ACCC e produtor de camarão, Cristiano Maia.

"Isso pode ser comum, mas não é ruim para uma atividade que gera 15 mil empregos diretos, produz 32 mil toneladas de alimentos, paga imposto, e gera postos de trabalho longe da área urbana, todos formais. E não estamos em Áreas de Preservação Ambiental (APPs)", defende Maia.

### Impactos

Outra consideração, conforme o professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Márcio Bezerra, os estudos preliminares feitos desde janeiro deste ano em 15 fazendas de camarão visitadas, não foi detectado impacto significativo para o meio ambiente.

"Os fertilizantes específicos para a carcinicultura, pela quantidade, não comprometem o meio ambiente. Isso quer dizer que não morreu animal e não comprometeu a função ecológica do ecossistema que recebeu as águas do cativeiro. Mesmo com o aumento dos nutrientes que soltaram, não prejudicou o meio ambiente", explica o professor.

Segundo Márcio Bezerra, existem muitos mitos sobre a prática da carcinicultura, mas o estudo veio para "clarear" com base numa discussão técnica sobre o assunto. Ele ainda diz que antigamente, há dois anos, alguns produtores não utilizavam o metabissulfito de sódio da forma adequada, uma espécie de antioxidante, e que quando despejado em rios, animais fugiam ou morriam. Mas atualmente a prática é diferente e há a "neutralização do metabissulfito de sódio na água", considera o professor.

O secretário da Pesca e Aquicultura do Ceará, Flávio Bezerra, lembra do problema dos esgotos a "céu aberto" em Fortaleza quando questionado sobre a degradação da natureza mediante a carcinicultura.

"O projeto do estudo dos impactos ambientais da carcinicultura é para provar que a prática é legal e depois que houver a quebra dos mitos que a atividade proporciona, vai ser possível dobrar a produção. E hoje no Ceará, ocupamos 2% da capacidade dos hectares disponíveis para a carcinicultura. Não é a prática que destrói o meio ambiente", destaca Flávio Bezerra.

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2011/08/24/noticiaeconomiajornal.2284840/pesquisa-aponta-que-5-das-areas-exploradas-sao-mangues.shtml>